

DIÁRIO DE S. PAULO

Burocracia que atrasa

Os registros meteorológicos assinalam que o penúltimo domingo de Janeiro, dia 23, bateu todos os recordes de chuva num dia só, na cidade de São Paulo. Nas ruas e dentro de suas casas, a população paulistana passou pelos medos e transtornos de sempre, nessas ocasiões. Passado o temporal dominical, na segunda-feira o lixo acumulado nos mais diferentes bairros não foi recolhido.

Esse fato, sozinho, revolta, causa indignação. Todos sabem que lixo acumulado representa, em temporada chuvosa, o risco de um círculo vicioso, pois esse entulho arrastado pelas enxurradas provocará com toda certeza novos alagamentos naqueles locais. Pelo contrário, a coleta do entulho dominical criaria um círculo virtuoso, ajudando na drenagem natural das águas pluviais antes do feriado de terça, pelo aniversário da cidade.

Mas a coleta não foi feita, e a desculpa dada pela Prefeitura seria motivo de mais revolta, mais indignação. Alegaram as autoridades municipais que a segunda-feira encaixada entre o domingo e o feriado era ponto facultativo. Por isso, o serviço de coleta de todo aquele lixo acumulado só poderia ser feito na quarta-feira, quando se somariam os lixos de três tempestades.

Esse espírito burocrático que domina a vida pública brasileira atrasa o crescimento, impede o desenvolvimento e pode até

matar, como acontece nas enchentes, nos alagamentos, nas inundações. Situações de emergência não podem ser subordinadas ao direito que todo trabalhador tem às folgas. Se o incêndio irrompe no feriado, os bombeiros deixam suas folgas e chegam de imediato com extintores, mangueiras, água e a bravura que os caracteriza.

O mesmo vale – deveria valer – para os temporais de verão. Os responsáveis pela coleta do lixo não podem, não têm o direito de guardar feriado e ponto facultativo quando os entulhos crescem como ameaça. O prefeito, em última instância, é o responsável-mor pelo socorro aos cidadãos que o temporal atinge. Abaixo dele, os subprefeitos e secretários municipais têm também a obrigação de prestar atendimento à população, ignorando o ponto facultativo quando o fato consumado assim exigir.

O mau exemplo, sabemos todos, vem de cima. O Congresso Nacional para às quintas, para retomar os trabalhos só na terça seguinte, por mais urgente que seja o momento. O Supremo Tribunal Federal fecha às sextas e só reabre às terças, mesmo quando as questões exigem decisão imediata. Infelizmente, esse apego à burocracia se observa em todas as esferas da administração pública e se reflete em situações de alto risco, como a do lixo acumulado por causa do respeito ao ponto facultativo.

Relatório de subprefeitos ajuda a resolver problema

Documento elaborado por subprefeitos aponta falhas nas regiões. Em Aricanduva, na Zona Leste, boa parte das demandas foi resolvida, mas algumas, como o lixo, são crônicas



Fabio Pagotto
fabio.pagotto@diariosp.com.br

O olho do subprefeito é que resolve o problema da região. Ou ao menos aponta quais eles são e o que deveria ser feito para resolvê-los, mesmo que isso não signifique uma resolução de fato. É o que acontece na Subprefeitura de Aricanduva, na Zona Leste. De posse do relatório de vistorias relativos à semana do dia 17 a 21 de janeiro, o DIÁRIO acompanhou pelas ruas da região o subprefeito Carlos Roberto Albertin, para verificar o que foi resolvido.

O prefeito Gilberto Kassab (DEM) determinou, há duas semanas, que todos os subprefeitos devem vistoriar diariamente cinco quilômetros de suas principais vias, verificando irregularidades como mato, lixo, buracos, calçadas e propagandas que infrinjam a lei Cidade Limpa, dentre outras. Os problemas, bem como as medidas adotadas para solução deles, devem ser apontados em relatório e publicado nos sites de cada subprefeitura. Porém, das 31 existentes em São Paulo, nove ainda não haviam divulgado o documento até o início da noite de ontem.

O relatório elaborado por Al-

bertin e sua equipe apontou 25 problemas. Desses, boa parte foi resolvida, mas alguns são crônicos, como o despejo de entulho, que responde por 13 ocorrências no documento. “Temos pontos viciados de descarte de lixo na região. Há lugares em que mando tirar o lixo pela manhã e pela tarde já está com entulho de novo”, afirmou Albertin.

Outro problema recorrente é o abandono de carcaças e ve-

culos. Na Rua Ganges há um caminhão parado há sete anos, cheio de entulho. “Há três anos peço para a subprefeitura retirá-lo”, afirmou uma moradora, que disse ter feito diversas denúncias anônimas e pediu para não ser identificada.

“Já localizamos o proprietário do caminhão e ele disse que não vai retirar”, informou o subprefeito. O irmão do dono do veículo, o motorista Marcos da Cruz, de 39 anos, disse que o caminhão foi abandonado por problemas de documentação com o antigo proprietário. “Seria um favor se eles o tirassem daqui, a rua toda reclama dele”, falou. “Para remover veículos é necessário contatar a polícia para saber se ele não é produto de roubo”, rebateu Albertin. “No caso do caminhão, estou aguardando a liberação de um guincho especial para removê-lo”, falou.

Outro problema apontado na Rua Ganges é o acúmulo de lixo na esquina com a Avenida Aricanduva. “A pilha fica enorme. O caminhão de lixo só passa em parte da rua”, reclama o pedreiro Jonas dos Santos, de 59 anos. “Reclamei muito na subprefeitura e pedi para instalar uma lixeira, mas não fizeram nada”, reclamou Santos.

Kassab determinou que cada subprefeito deva percorrer cinco quilômetros por dia



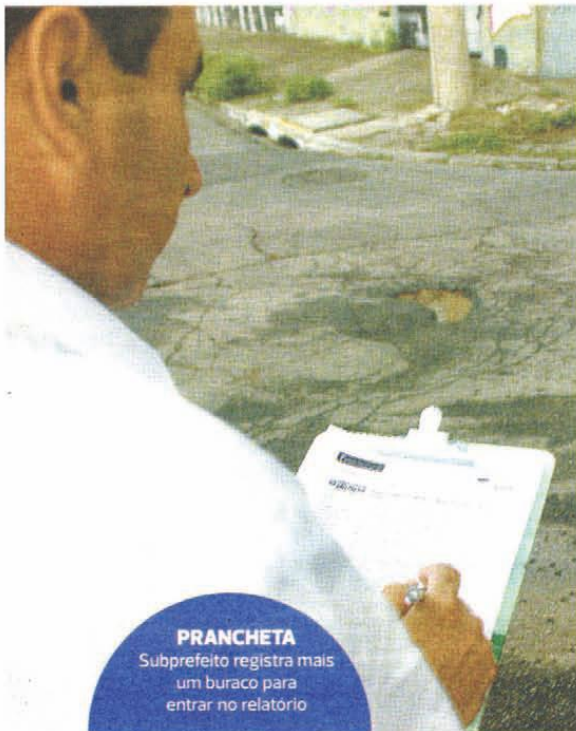
SEM SOLUÇÃO

Solapamento da pista ainda não foi arrumado pela equipe de obras



BRONCA

Jonas dos Santos reclama da falta de lixeiras nas ruas



PRANCHETA
Subprefeito registra mais um buraco para entrar no relatório

Medida é 'para inglês ver'

Para especialistas, relatório dos subprefeitos não resolve problemas da cidade

“Essa medida é inócua”. O veredito é do coordenador da Secretaria Executiva da organização não-governamental Rede Nossa São Paulo, Maurício Broinizi Pereira. “As subprefeituras estão esvaziadas e desmoralizadas, do ponto de vista da função que elas deveriam ter e foram imaginadas”, falou.

Segundo o professor, a medida é “de zeladoria” e reduz o papel da instituição subprefeitura. “Ela deveria fazer o planejamento e a gestão efetiva de cada pedaço da cidade. Essa medida de fazer cada subprefeito percorrer cinco quilôme-

tros é para inglês ver”, disse.

Segundo o coordenador, o problema é que as subprefeituras não estão bem aparelhadas, não têm corpo técnico suficiente e atribuições suficientes para fazer planejamento, gestão e fiscalização adequadas. “Não dá para fazer com que a cidade funcione bem em seus 96 distritos dessa maneira”, falou. “O que a Prefeitura precisa é de capacidade técnica, de planejamento e de gestão da política pública local”, disse.

Ladislau Dowbor, professor de Economia e Administração da Pontifícia Universidade Ca-

tólica (PUC), concorda. “Nas gestões de Serra e Kassab houve uma desvalorização do sistema descentralizado participativo das subprefeituras. Se essa medida resgatasse a capacidade de decisão dos subprefeitos, seria positiva”, afirmou.

Ladislau defende uma maior participação popular na administração de cada região da cidade. “É preciso ter nas subprefeituras um conselho representativo da comunidade e das organizações da sociedade civil”, defendeu.

“O subprefeito fazer relatório acho uma bobagem. O que in-

teressa é a descentralização do sistema de gestão da cidade. Tudo é dependente da prefeitura e de subprefeitos indicados pelo prefeito. Muitos são pessoas que sequer moram no bairro”, diz Dowbor.

SISTEMA DE GESTÃO

“O subprefeito fazer relatório acho uma bobagem. O que interessa é a descentralização”

Ladislau Dowbor
Professor da PUC

Andanças dos subprefeitos

Subprefeitura	O que apontou o relatório
Butantã	Buracos na Avenida Guilherme Dummont Vilares
Campo Limpo	Não entregou
Capela do Socorro	Mapeados 84 barracos com risco de desabamento
Casa Verde	Obra em desacordo com a lei na Avenida Imirim
Cidade Ademar	Não entregou
Cidade Tiradentes	Não entregou
Ermelino Matarazzo	Não entregou
Freguesia do Ó	Não entregou
Guaianases	Mato na Praça Demo Ghidelli
Ipiranga	Entulho da Rua Lino Coutinho
Itaim Paulista	Não entregou
Itaquera	Lixo na Rua Pirai do Sul
Jabaquara	Queda de árvores na Rua Soares de Avelar
Jaçanã	Bueiros obstruídos na Rua Pedro de Souza Lopes
Lapa	Rua Raul Pompeia: Vistoria de imóveis e interdição
M'Boi Mirim	Buracos na Estrada do M'boi Mirim
Mooca	Anúncio irregular na Rua da Mooca
Parelheiros	Construção de barraco na Avenida Sadamu Inoue
Penha	Não entregou
Perus	Retirada de 60 toneladas de lixo da Rua Principal
Pinheiros	Árvores caídas na Rua Honorato Faustino
Pirituba	Poda de árvores na Rua Baltazar da Silveira
Santana	Não entregou
Santo Amaro	Reparo em boca de lobo na Avenida Vicente Rão
São Mateus	Entulho na Avenida Riacho dos Machados
São Miguel Paulista	Placas irregulares na Av. Moacir Dantas de Itapicuru
Sé	Fiscalização de bares na Rua Adolpho Pinto
Vila Mariana	Não entregou
Vila Maria	Mato na Avenida das Cerejeiras
Vila Prudente	Buracos na Rua Caopía

Fotos: Vinícius Pereira/Divin SP

dia a dia

BAIRRO ABAIRRO

www.diariosp.com.br/bairroabairro

Aricanduva **Novas grelhas serão plástico reciclado**

As novas grelhas das bocas-de-lobo no bairro do Aricanduva, na Zona Leste, no Butantã, Zona Oeste, Campo Limpo, Zona Sul, serão de plástico reciclado. Elas vão substituir as aço (foto). A ação visa a economia de dinheiro público, evitando os furtos. Por serem produzidas com material reciclado, as grelhas não possuem valor comercial. A eficiência é a mesma das antigas. Estima-se que a economia anual para a Prefeitura chegue a R\$ 1 milhão. A iniciativa também vai chegar a Cidade Ademar, Cidade Tiradentes e outros.

Vila Prudente **Doações para desabrigados do Rio**

A Subprefeitura de Vila Prudente/Sapopemba, Zona Leste, recebe doações de materiais para os desabrigados da região serrana do Rio. Os donativos podem ser entregues na Praça de Atendimento da subprefeitura (Avenida do Oratório, 172, Jardim Independência), das 8h às 18h, de segunda a sexta. Água mineral e alimentos não-perecíveis são prioridade.

Cid. Tiradentes **Moradores recebem atendimento**

A Subprefeitura de Cidade Tiradentes, na Zona Leste, retoma este mês o programa Bairro a Bairro, que promove atendimento à população. A primeira ação do ano será amanhã, no Setor 1 – Prestes Maia. No dia 15, o programa chega ao Setor 2 – Vila Yolanda. Em 2011, 15 áreas receberão as equipes da subprefeitura e de prestadores de serviços. Em 2010, cerca de 70% das demandas foram sobre a Cohab, seguido de 18% na área de educação, 16% SP-Trans, entre outros. Segundo a Prefeitura, a maioria dos problemas foi resolvida.



Casa demolida após incêndio virou ponto de descarte de lixo e incomoda moradores

Belém **Terreno abandonado é ponto de descarte e pode ter foco de dengue**

Um terreno na esquina da Rua Machado Tolosa com a Rua Sapucaia, no Belenzinho, Zona Leste, se tornou um ponto viado de descarte após a demolição de uma casa antiga. A vizinhança convive com o mau cheiro, ratos, baratas e com um ambiente favorável a focos de dengue. Segundo os moradores, o problema começou quando o dono de um antigo comércio que funcionava no local faleceu e sua casa foi invadida por moradores de rua e traficantes. "Era horrível. Sempre tinham brigas, barulho e a gente via que ali

era ponto de droga", relata uma comerciante que prefere não se identificar. Foi em uma dessas discussões que o imóvel pegou fogo e a estrutura foi comprometida. Equipes da Subprefeitura Mooca demoliram o que restava. Mas a ação não solucionou o problema. No terreno há móveis velhos, entulho da demolição, pneus, vasos sanitários e uma caixa d'água destampada. Em nota, a Subprefeitura da Mooca informou que o proprietário do terreno foi notificado sob pena de multa, conforme a legislação vigente.

Perus **Vagas abertas para curso profissionalizante**

Terminam no dia 3 as inscrições para participar do Programa Educação para o Trabalho Novas Conexões, da Subprefeitura de Perus, Zona Oeste. São 30 vagas. É preciso ter de 14 a 21 anos e cursar a partir da 8ª série do Ensino Fundamental em escola pública. As aulas começam no dia 14 de março. Inscrições das 8h às 17h, na subprefeitura (Rua Ylídio de Figueiredo, 349). É preciso levar RG, CPF, comprovante de residência e de renda familiar e foto 3X4.

Carandiru **Taekwondo adaptado a deficientes**

Portadores de deficiência podem aprender Taekwondo adaptado no Ginásio Poliesportivo da Escola de Educação Física da Polícia Militar (Av. Cruzeiro do Sul, 548), Carandiru, Zona Norte. O Projeto Para-Desportivo é uma parceria da Associação dos Policiais Militares Deficientes do Estado de São Paulo com a Fundação JK. As aulas são gratuitas e ocorrem todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h às 21h e aos sábados, das 13h às 16h. Informações podem ser obtidas pelos telefones 3229-2143 e 3229-3859.

É COM VOCÊ

ANOTE

CAT móvel atende as 5 regiões da cidade

Até o dia 11/2, as unidades do Centro de Apoio ao Trabalho (CAT) prestarão atendimento nas cinco regiões da cidade. O expediente é de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, e os cidadãos poderão se cadastrar no banco de vagas, emitir carteira de trabalho, entre outros. Para usar o serviço basta ter em mãos o RG, o CPF e a carteira de trabalho. Exclusivamente no dia 12, das 10 às 18 horas, o CAT móvel estará também no Mutirão da Cidadania no Centro, na Praça Princesa Isabel. Para saber os endereços de atendimento, acesse o site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/noticias/index.php?p=42703.

Foto leitor

Fernando Souza



Buraco em rua de Moema atrapalha ciclistas e pedestres

>>Um buraco na altura do número 418 da Rua Texas, em Moema, zona oeste da cidade de São Paulo, chama muita atenção. Será que a Prefeitura não sabe que esse buraco atrapalha, e muito, os ciclistas da região?

Centro não tem sanitário público

A minha reclamação pode até ser vista com desprezo por alguns, mas acho que qualquer pessoa pode se deparar com o motivo da minha insatisfação. O centro da cidade de São Paulo não tem nem sequer um banheiro público. Em uma determinada data,

abordei um policial militar para saber onde poderia encontrar um banheiro na região e sabem o que ele me respondeu? Que não existe sanitário público no centro! É de ficar indignado o fato de os cidadãos não terem um banheiro à disposição, não é? Afinal, de que adianta as autoridades falarem que estão melhorando a cidade, se o povo não sente isso na pele? Nesse dia, tive de comprar um produto em uma loja para usar o sanitário. Isso não é um absurdo? Será que as autoridades não percebem que se as pes-

soas não encontrarem o lugar certo para fazer as suas necessidades vão acabar fazendo no meio da rua? Com isso, só a cidade perde, pois fica suja e fétida. É por isso que penso que esse é mais um assunto de questão de higiene e de saúde pública. Tenho certeza de que se houvesse banheiros, o centro da nossa cidade ficaria muito limpo. Espero que a Prefeitura veja a minha reclamação e faça algo para melhorar a cidade nesse quesito.

Roldão Soares Filho,
CAPITAL

PISCINÕES E CÓRREGOS

Ação retira 2,7 mil toneladas de lixo e entulho

A Prefeitura de São Paulo retirou 2,7 mil toneladas de entulho de córregos e piscinões no fim de semana, segundo contabilidade da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras. Além disso, foram coletadas 800 toneladas de materiais na operação Cata-Bagulho.

As ações demandaram o trabalho de 1,5 mil homens e 200 caminhões.

São 19 piscinões na capital. O monitoramento da

situação deles é feito de duas formas: a eletrônica, que permite constatar o nível da água, a manutenção e o controle de limpeza; e também a de forma visual, por intermédio de voos de helicóptero.

Ao visitar as obras de recuperação do Clube Escola Tiquatira, na Penha (zona leste), o prefeito Gilberto Kassab (DEM) disse que a intenção é disponibilizar na internet as imagens das câmeras de monitoramento: "Nossa meta era, até o aniversário da cidade, ter concluído isso. Vamos ver se até o final de fevereiro poderá estar tudo concluído", afirmou ao site *GL*.

REICLÁVEIS

Prefeitura troca aço por plástico em 'tampas' de bueiro

A Secretaria de Coordenação das Subprefeituras vai ampliar o projeto de instalação de grelhas (tampas vazadas dos bueiros) com plástico reciclado para 11 subprefeituras. As novas irão substituir as que são feitas de aço e que comumente são furtadas para ser vendidas.

A pasta estima que a economia anual para a prefeitura chegue a R\$ 1 milhão. Cerca de 4 mil grelhas são repostas por ano em toda a cidade por causa de furtos ou ações de vandalismo.

A ação começou no ano passado, em 12 subprefeituras. De todas as peças já instaladas, nenhuma foi roubada.

Instaladas nas sarjetas de ruas e avenidas, as grelhas auxiliam o escoamento das águas, impedindo que objetos caiam em galerias e ramais, prejudicando o sistema de drenagem da cidade.

Além de não ser furtadas, as grelhas de material reciclável têm vida útil maior do que as de aço.

Televisão e Rádios

Reclamação: Ouvinte reclama da falta de iluminação na Avenida dos Bandeirantes

(06:47) - 1/2/2011 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 01/02/2011 06:27)
<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15705337&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvinte reclama de lixo existente na Rua Domingos de Morais

(17:55) - 31/1/2011 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 31/01/2011 17:48)
<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15702484&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Separar o lixo doméstico é a forma de fazer diferença na cidade

(15:01) - 31/1/2011 (Fonte: TV CÂMARA - Jornal Câmara 1 Edição - 31/01/2011 13:00)
<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15701284&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Obras de demolição dos prédios São Vitor e Mercúrio na região central geram 15 mil m³ de entulho

(14:21) - 31/1/2011 (Fonte: Rádio Record AM - SP - Repórter Record - 31/01/2011 14:05)
<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15700953&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>